

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Aprendendo a reciclar: momentos e lembranças utilizando a arte

Helena Maria Linck
Professora de ensino fundamental da rede municipal de Santa Rosa, RS
Especialista em arte educação/graduação Artes Plásticas - FEMA
Marcia Ines Hartmann
Professora da rede municipal de Santa Rosa, RS
Especialista em arte educação/ graduação Artes Plásticas – FEMA
Especialista em organização pedagógica da escola – gestão escolar – Uninter
Especialista em mídias na educação – FURG

Resumo: este artigo tem como finalidade relatar uma atividade educativa com foco no meio ambiente, realizada com uma turma de quarto ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita, localizada na cidade de Santa Rosa no Rio Grande do Sul. A referida ação aconteceu nas aulas complementares de arte com continuidade nos períodos regulares de ensino, onde a interdisciplinaridade esteve constantemente inserida devido ao contexto utilizado, sendo este a reciclagem de papel e seu uso na produção de trabalhos escolares.

Palavras – chaves: meio ambiente; arte; reciclagem de papel.

Introdução

Pensar educação nos dias atuais é viver em constante desafio. Há muitos anos pensadores e filósofos buscam soluções para uma educação mais qualificada e próxima dos educandos e educadores. Vivemos neste embate, procurando alternativas mais democráticas para um mundo melhor já que o ensino é o que sustenta toda uma nação. A educação é uma das ações que definem nossa humanidade: o ser humano transcende seu status animal, pois vai além dos instintos: compreende, reelabora, reflete, cria e recria, critica, aprende, ensina. A busca do homem através da história é sempre uma busca de compreender e transformar a realidade. Já foi dito que uma característica distintiva do ser humano é a necessidade do supérfluo. O que ultrapassa os limites das necessidades básicas essenciais à sobrevivência e coloca-se no campo da atribuição de sentido, é o que nos torna humanos.

O incômodo diante da desorganização e a valorização de uma certa ordem individual, o espanto diante do inusitado, a apreciação da beleza, a reflexão sobre o que é diferente e nos provoca. Essa característica pluridimensional do ser humano

por si só já seria válida para justificar a importância da arte na educação. Arte é cultura. É fruto de sujeitos que expressam sua visão de mundo que está atrelada a concepções, princípios, espaços, tempos, vivências. O contato com a arte favorece a criação de vínculos com realidades diversas e assim propicia uma cultura de tolerância, de valorização da diversidade, de respeito mútuo, podendo contribuir para uma cultura de paz. O conhecimento da arte produzida permite ao sujeito conhecer-se a si mesmo, percebendo-se como ser histórico que mantém conexões com o passado e que é capaz de intervir modificando o futuro, podendo escolher criticamente seus princípios, superar preconceitos e agir socialmente para transformar a sociedade da qual faz parte.

Outro argumento em defesa da arte na educação passa pela sua importância ao desenvolvimento cognitivo dos educandos, pois o conhecimento em arte amplia as possibilidades de compreensão do mundo e colabora para um melhor entendimento dos conteúdos relacionados a outras áreas do conhecimento, tais como matemática, línguas, história e geografia. A natureza nos oferece formas inusitadas, resultado de fenômenos como a ação do tempo, do vento, dos animais e insetos que por ali circundam, deixando a marca de sua passagem. Cabe ao artista olhar, perceber as pequenas nuances captar impressões, selecionando o melhor ângulo e compondo visualmente possibilidades estéticas presentes no universo. Dessa forma expressa seu sentimento e pensamento nas mais diversas técnicas, materiais e suportes, transformando-os em obra artística.

Desenvolvimento

Desde os tempos mais antigos e com a finalidade de representar objetos inanimados ou em movimento, o homem vem desenhando nas superfícies dos mais diferentes materiais. Nesta atividade, tão intimamente ligada ao raciocínio, utilizou, inicialmente, as superfícies daqueles materiais que a natureza oferecia praticamente prontos para seu uso, tais como paredes rochosas, pedras, ossos, folhas de certas plantas, etc.



Acompanhando o desenvolvimento da inteligência humana, as representações gráficas foram se tornando cada vez mais complexas, levando a humanidade a desenvolver suportes mais adequados para as representações gráficas. Com esta finalidade, a história registra o uso de tabletes de barro cozido, tecidos de fibras diversas, papiros, pergaminhos e, finalmente o papel.

O papel é um material constituído por elementos fibrosos de origem vegetal, geralmente distribuído sob a forma de folhas ou rolos. Tal material é feito a partir de uma espécie de pasta desses elementos fibrosos, secada sob a forma de folhas, que por sua vez são frequentemente utilizadas para escrever, desenhar, imprimir, embalar, etc.

Sabendo que para produzir uma tonelada de papel são necessários, em média, 24 árvores e que a quantidade e a qualidade do papel vão determinar o tipo de madeira e de planta que será utilizada, e atualmente, a produção de papel industrial usa duas espécies de árvores cultivadas em larga escala: o pinheiro (*Pinus s*p.) e o eucalipto (*Eucalyptus sp*), ambas originárias, respectivamente da Europa e da Austrália. O papel feito a partir de madeiras de reflorestamento ajuda a amenizar as práticas de desmatamento e ajuda a preservar as florestas naturais. Outra prática que atenua as problemáticas ambientais devido ao consumo de papel é a sua reciclagem, processo que ainda não ocorre de forma plena, inclusive no Brasil. A reciclagem de papel é o reaproveitamento do papel não funcional para produzir papel reciclado.

A reciclagem de papéis velhos visa o aproveitamento de fibras celulósicas dos papéis e cartões usados para a produção de papéis novos. É um importante fator de ordem econômica e social, pela sua contribuição para a conservação de recursos naturais e energéticos e para a proteção do ambiente.

Trabalhando com estes conceitos, buscamos integrar as aulas do ensino globalizado com a arte, seguindo no processo de reciclagem e reutilização do papel como instrumento de conscientização e prática de ações favoráveis ao uso consciente dos recursos, bem como promovendo uma ação de auxílio ao nosso meio ambiente e ao mundo em que queremos ter no futuro.

Ter consciência e utilizar de forma adequada nossos recursos é um passo muito importante, mas poder fazer parte deste processo colocando em prática ações favoráveis e de bem comum, é grandioso.

Produção do papel reciclado

Após algumas aulas explicativas utilizando vídeos e materiais impressos, os alunos passaram ao processo de produção do papel reciclado. Para tanto os alunos fizeram uma campanha nas salas de aula coletando os papéis de recortes e sobras de atividades, obtendo dessa forma a matéria prima necessária.

Com o auxílio da professora iniciou-se a produção do papel reciclado.

Passo 1 – Recortar os papéis escolhido em pequenos pedaços e colocar tudo em um recipiente com água.

Passo 2 – Bater o papel molhado em um liquidificador. A intenção é que essa mistura vire uma massa.

Passo 3 – Despejar a mistura em uma bacia para aplicar o corante.

Passo 4 – Mergulhar a telha na mistura retirando-a com uma camada de massa.

Passo 5 – Retirar o excesso de agua sobre a tela dando pequenas batidas,

Passo 6 – Deixar o papel secar em ambiente seco ou ao sol.

Com as folhas recicladas e separadas por cor os alunos começaram uma nova etapa, a de utilização deste material. O papel reciclado é utilizado em enfeites de cadernetas, potes de flores e na confecção de cartões para eventos e datas especiais, levando a marca da escola e a produção dos educandos como símbolo de quem quer um mundo melhor para se viver.

Conclusão

Para nós educadores, cada fato ligado ao fazer e aprender gera conflitos e avaliações. O meio em que vivemos busca formar pessoas conscientes e críticas capazes de transformar suas realidades. Ser cidadão consciente é saber fazer uso dos recursos sem prejudicar o processo de evolução da humanidade. Pode ser um pequeno ato, reciclar papel, mas que incentiva a criatividade e a elaboração de uma nova forma de ver o mundo ao seu redor, além de espalhar uma boa ideia aos demais.

A arte não é nem maior e nem melhor que qualquer outra disciplina, apenas segue como companheira de cada uma delas, de mãos dadas na busca por um mundo mais digno de se viver e conviver. Traçando alternativas de bem coletivo e criativo.

Referências

RECICLAGEM, Kit – VOL 2 *A Reciclagem de Papel* - Supervisão pedagógica – Instituto GEA – produção e distribuição SBJ – São Paulo- SP. (DVD).

CULTURAL, Grupo – *Fazendo arte com crianças passo a passo:* bexiga, técnica mista e reciclagem – Barueri – São Paulo.

PROENÇA, Graça. *História da arte.* Editora Ática- São Paulo – SP. 2010.